



Luciana Graziuso
(Mestranda, PGET/UFSC)
luciana.graziuso@gmail.com

Is *That a Fish In Your Ear?* (BELLOS, 2011) é um livro sobre tradução. Sobre todos os tipos de tradução. Trata também do que as pessoas acham da tradução, e como se esquecem que, sem ela, não teríamos acesso à Bíblia em centenas de línguas, não poderíamos ler os manuais de instruções de eletrodomésticos, não teríamos acesso às notícias internacionais, não entenderíamos as piadas da televisão. Aborda, ainda, as dificuldades e as pressões políticas que fazem parte do dia a dia dos profissionais da interpretação oral, seja na ONU, nos Tribunais Internacionais, seja nas grandes corporações.

243

Em 400 páginas, divididas em 32 breves capítulos, com títulos inusitados e curiosos, Bellos nos conduz em uma jornada – nem sempre cronológica – pela história desse ofício tão antigo quanto a própria linguagem. Ele nos leva da Grécia Antiga, onde simplesmente ignoravam a existência de outras línguas, e nos traz ao atual e controverso *Google Tradutor*; passando pelos Romanos, que obrigavam seus povos dominados a aprender o Latim, e pelo surgimento dos recursos tecnológicos que permitem a tradução simultânea, depois da Segunda Guerra Mundial. Visita o Império Otomano e comenta os balões de diálogo do Asterix e as legendas de filmes famosos, entre uma infinidade de outras situações em que a tradução se faz presente. Nesse panorama, oferece uma visão antropológica dos atos tradutórios.

A jornada não linear de Bellos visita também a colonização das Américas, onde o autor afirma que tradução é o oposto de Império: “Quando os Espanhóis, Portugueses e Ingleses se espalharam no Novo Mundo (...) não iniciaram traduções nas diversas línguas dos nativos. Eles criaram impérios” (p. 205), ou seja, também através da língua, subjugarão os povos conquistados, assim como fizeram os romanos.

O autor faz perguntas simples, como: “O que é tradução?” ou “O que os tradutores fazem?”, e nos mostra, ao longo do livro, que as respostas para essas perguntas não são

simples. A leitura traz também importantes fatos e números, tais como a quantidade de línguas faladas no mundo, as mais traduzidas e as línguas extintas. Define termos como língua materna, língua veicular, língua científica, relacionando estas com a arte de traduzir. Estabelece também o que é traduzir *up* e *down*. O primeiro caso remete à tradução de línguas de menor prestígio, para línguas de maior importância, processo no qual se apagam todos os vestígios da língua de partida. No segundo caso, trata-se da tradução de uma língua de uma hierarquia elevada para uma de menor relevância no cenário internacional, deixando traços daquela na língua de chegada. E esclarece até alguns mitos, como aquilo que as pessoas pensam de tradução: “nunca substitui o original.” (p. 37). Na verdade, considera o autor, podem ser melhores que o original.

Um capítulo de grande destaque é dedicado à tradução das notícias internacionais e diversos pontos importantes são levantados na obra. Das aproximadamente 7.000 línguas faladas em todo o mundo, em torno de 1.000 têm alguma forma de veiculação de notícia. As notícias são centralizadas em agências internacionais, entre elas Reuters, Associated Press (AP), Agence France-Press (AFP), e Inter Press Services (IPS), além da CNN, Al Jazeera, The BBC *on-line* e, para notícias financeiras, Bloomberg. O que quer dizer que as notícias de Bangladesh ou Rwanda não chegam a você, onde quer que esteja, em Bengali ou Kirundi. As notícias chegam em nossas agências locais em inglês, francês, espanhol, alemão (todas as agências), português (Reuters, AFP), holandês (AP) ou árabe (Reuters desde 1954 e AFP desde 1969). O que Bellos quer dizer é que toda a transmissão da notícia ainda se dá nas mesmas línguas dos Impérios Coloniais, além do Árabe. O Chinês, o Japonês, o Hindu e todas as outras milhares de línguas não fazem parte deste esquema.

Outro capítulo que merece destaque é chamado “*The Adventure of Automated Language Translation Machines*”, que discorre sobre o revolucionário – e controverso – tradutor automático. Apesar de ainda estar em sua infância, a tradução automática tem uma história nada convencional, e muitas vezes dramática. Tendo sido criada durante os eventos e sob as pressões políticas da Guerra Fria, teve sua [rápida] trajetória permeada pelo também rápido avanço da informática, resultando, depois do aparecimento do *Google Tradutor*, em um sistema bastante eficiente, e que melhora a cada dia, pois utiliza os *corpora* disponíveis na Internet para se autoqualificar. No que diz respeito à profissão do tradutor, em vez de desaparecer, o que acontece é uma inversão dos papéis: primeiro os computadores começaram a ajudar os humanos a traduzir; hoje, os humanos é que ajudam os computadores a traduzir. Há uma óbvia e profunda mudança na profissão, complementa o Professor.

A obra de Bellos é uma viagem pelo mundo da linguagem e da comunicação universal, muito instigante para nós tradutores e aspirantes. Também traz uma perspectiva nova para os leigos no assunto. É de leitura leve, não acadêmica e não técnica. Faz, na verdade, uma ponte entre o acadêmico e a realidade. Mostra o que foi e o que é traduzir, a importância que a tradução tem em nossas vidas. Descreve a arte de derrubar barreiras, transpor fronteiras e transferir ideias – não palavras, não frases – através dos textos, mentes e culturas do mundo.

Bellos é professor de Francês e Literatura Comparada na Universidade de Princeton, onde também é Diretor do Programa em Tradução e Comunicação Intercultural. Traduziu obras de Georges Perec, do qual foi também biógrafo, e de Ismail Kadaré, cujo trabalho não é traduzido do original, albanês, mas do francês, com supervisão do próprio Kadaré.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELLOS, David. **Is that a fish in your ear?** Translation and the meaning of everything. London: Pinguin, 2011.

Bibliografia do Autor:

David Bellos, Disponível em: <http://www.princeton.edu/fit/people/display_person.xml?netid=dbellos>. Acesso em: abril 2012.

Vídeo Promocional. Promo Animado.

Is that a Fish in your Ear? and Other Questions about Translation. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Ae1lvS0R91k>>. Acesso em: abr. 2012.

THIRLWELL, Adam. **The Joyfull Side of Translation.** The New York Times. 28 out. 2011. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2011/10/30/books/review/is-that-a-fish-in-your-ear-translation-and-the-meaning-of-everything-by-david-bellos-book-review.html?pagewanted=all>>. Acesso em: nov. 2011.

FREELY, Maureen. **Is That a Fish in Your Ear?: Translation and the Meaning of Everything by David Bellos: review. The Telegraph.** 14 set. 2011. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/culture/8747038/Is-That-a-Fish-in-Your-Ear-Translation-and-the-Meaning-of-Everything-by-David-Bellos-review.html>>. Acesso em: nov. 2011.

246 HOFMANN, Michael. **Is That a Fish in Your Ear? by David Bellos – review. The Guardian,** 22 set. 2011. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/books/2011/sep/22/is-that-a-fish-bellos-review>>. Acesso em: nov. 2011.